

GABRIEL MARTINS DE OLIVEIRA MOREIRA

BOVINOCULTURA DE CORTE:

Sistema de Produção

Barretos – SP

2016

GABREIL MARTINS DE OLIVEIRA MOREIRA

BOVINOCULTURA DE CORTE:

Sistema de Produção

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado, como requisito para conclusão do curso de Técnico em Agropecuária - IFSP - Câmpus Barretos.

BARRETOS-SP

2016

M835b

Moreira, Gabriel Martins de Oliveira.

Bovinocultura de corte no Brasil: sistema de criação. / Gabriel Martins de Oliveira Moreira. -- Barretos, 2016.

23 f. ; 30 cm

Orientação: Prof.^a Dra. Sandra Possebon Gatti.

Trabalho de conclusão de curso – Instituto Federal de São Paulo – Campus Barretos, 2016.

1.Corte. 2.Bovinocultura. 3.Sistema de produção. I. Gabriel Martins de Oliveira Moreira. II. Título.

CDD 636.213

M835b

Moreira, Gabriel Martins de Oliveira.

Bovinocultura de corte no Brasil: sistema de criação. / Gabriel Martins de Oliveira Moreira. -- Barretos, 2016.



**RESULTADO FINAL DE TCC
(TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)**

NOME DO ORIENTANDO (ALUNO): Gabriel Martins de Oliveira Moreira		PRONTUÁRIO: 1360108
CURSO: Agropecuária – Integrado		SEMESTRE/ANO: 3º Ano
NOME DO ORIENTADOR (PROFESSOR): Sandra Possebon Gatti		
TÍTULO: Bovinocultura de Corte: Sistema de Produção		
Data da Defesa: 14/12/2016		
Examinadores: Orientador (a): <u>Prof.^a Dra. Sandra Possebon Gatti</u>		
Avaliador 1: <u>Prof. Dr. Marcos Roberto Bonuti</u>		
Avaliador 2: <u>Prof. ME. MARCOS AUGUSTO PALADINI DOS SANTOS</u>		
RESULTADO FINAL		
<input checked="" type="checkbox"/> Aprovado () Reprovado Nota <u>8,0</u>		
<u>[Assinatura]</u> Ass. do Avaliador 1		<u>Marcos Paladini</u> Ass. do Avaliador 2
<u>Sandra Gatti</u> Ass. do Orientador		<u>[Assinatura]</u> Assinatura do Orientando
Protocolo:	Data:	Ass. IFSP CAMPUS BARRETOS:

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante em minha vida.

A minha mãe, pelo amor incondicional. Obrigada pela sólida educação e pela força em meus momentos de fraqueza. Gostaria de me tornar a metade da pessoa que você é.

Ao meu pai, pela incontestável confiança e por nunca medir esforços para me apoiar.

Aos meus irmãos Gustavo, Amanda e em especial ao meu primo Denílson Ribeiro, e por fim os de longa data: Leonardo, João Pedro, Felipe Martins, Felipe Robert, Vinicius, Leandro, Leticia, Luís Eduardo, Thales, pelo incentivo e pela torcida.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Barretos, pela oportunidade de realização do curso, em especial ao Daniel membro do núcleo sociopedagógico por ser um dos únicos a acreditar em mim e na minha melhora no momento em que eu mais precisava.

A Professora Sandra Possebon Gatti, pela paciência e pela orientação. Obrigada por compartilhar comigo parte dos seus conhecimentos.

E por fim, em especial a minha namorada Caroline Alves Dias Cardoso, pela confiança e principalmente por se preocupar comigo e com o meu TCC, sem ela este trabalho não teria sido finalizado.

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade analisar a pecuária de corte no Estado de São Paulo, baseado nas informações disponíveis sobre os sistemas de criação: Sistema Extensivo, Intensivo e Semi-Intensivo. O propósito deste trabalho foi apresentar e discutir as principais práticas de criação, que visam o melhor sistema de criação de gado de corte e a melhor região com as condições mais adequadas para tal atividade.

Palavra Chave: Corte, Bovinocultura, Sistema de Produção.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 HISTÓRICO	11
2.2 REGIÕES.....	12
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO.	12
2.4 DEFINIÇÃO DE PECUÁRIA E BOVINOCULTURA DE CORTE.....	13
2.5 SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	14
2.5.1 SISTEMA EXTENSIVO.....	14
2.5.2 CARACTERÍSTICAS	15
2.5.3 SISTEMA SEMI-INTENSIVO.....	16
2.5.4 CARACTERÍSTICAS	16
2.5.5 SISTEMA INTENSIVO.....	17
2.5.6 CARACTERÍSTICAS	17
2.6 SISTEMAS PRODUTIVOS PECUÁRIOS PREDOMINANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	18
3. CONCLUSÃO.....	20
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte, tem uma grande importância para o Brasil, que conta com o maior rebanho comercial do mundo. Com aproximadamente 209 milhões de bovinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Em consequência da precária nutrição, dos problemas sanitários, do manejo ineficiente e do baixo potencial genético dos animais (PORTAL BRASIL, 2015)

Entende-se por sistema de produção de gado de corte o conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, o propósito da criação, a raça ou agrupamento genético e a ecorregião onde a atividade é desenvolvida. Para se definir um sistema de produção, os aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que esses têm influência decisiva, principalmente, nas modificações que poderão ser impostas por forças externas e, especialmente, na forma como tais mudanças deverão ocorrer para que o processo seja eficaz, e as transformações alcancem os benefícios esperados (CICARNE,2016).

Enquanto o fato de se fundamentar em pastagens resulta, por um lado, em vantagem comparativa por viabilizar custos de produção relativamente baixos; por outro, a utilização exclusiva dessa fonte de alimentação tem, nesse momento em que as competitividades por preço e por qualidade de produto impõem mudanças no setor, se apresentado bioeconomicamente inviável em muitas situações. Isso é agravado, principalmente, pela forma como essas pastagens são manejadas (MARION, 2007)

Segundo, Caio Padro JR,1945 a pecuária de corte é uma atividade que está dividida em criação de gado comercial e elite (gados melhorados geneticamente), sendo que a primeira tem como principal objetivo a produção de carne bovina de

qualidade para a alimentação humana, além de fornecer matéria-prima para a indústria farmacêutica, de cosmético, de calçado, de roupas, de rações, entre outras. Já a criação de gado elite, tem como foco central à produção de matrizes e reprodutores para a criação de gado comercial e elite.

A produção da pecuária de corte pode ser dividida em três Sistemas:

- Sistema Extensivo.
- Sistema Semi-Intensivo.
- Sistema Intensivo.

Em busca de mais informações sobre os sistemas de criação existentes no Estado de São Paulo, este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA BOVINOCULTURA

Os bovinos foram trazidos para o continente sul americano pelas grandes navegações. O gado vacum chegou junto com os portugueses e holandeses trazidos da península ibérica, a maioria era gado europeu (*Bos taurus*), embora já houvesse mestiços de gado zebu (*Bos indicus*) (ANUALPEC 2009)

Os historiadores apontam a pecuária bovina como a principal atividade econômica que iria, ao longo do tempo, desenhar os principais contornos de sua atual extensão territorial. “Já sem contar o papel que representa na subsistência da colônia, bastaria à pecuária o que realizou na conquista de território para o Brasil a fim de colocá-la entre os mais importantes capítulos de nossa história. Excluída a estreita faixa que beira o mar e que pertence à agricultura, a área imensa que constitui hoje o país se divide, quanto 3 aos fatores que determinaram sua ocupação, entre a colheita florestal, no Extremo-Norte, a mineração no Centro-Sul, a pecuária, no resto. (CAIO PRADO JR, 1942).

Desde 1990 o Brasil teve um grande aumento em sua produtividade, possibilitando que ultrapassasse a Austrália a partir de 2004. As regiões Norte e Centro-Oeste, são as que apresentam as maiores taxas de expansão do rebanho bovino no Brasil (CEZAR, 2005).

O rebanho bovino rendeu 212,3 milhões de cabeças para o Brasil em 2014, com um crescimento de 569 mil animais em relação a 2013. Com isso se manteve em segundo colocado no ranking mundial (MARION, 2007).

Segundo ANUALPEC (2009), a cadeia produtiva da carne bovina é responsável por 8,7% do PIB brasileiro. Desde então um grupo brasileiro (JBS-Friboi) é uma das maiores empresas de carne do mundo com distribuidoras espalhadas em vários países.

A reprodução é identificada como o mais importante fator associado com a rentabilidade da pecuária bovina, afetando diretamente os níveis de produtividade de um rebanho (ANUALPEC, 2009). Estudos econômicos indicam que a eficiência reprodutiva em rebanhos de bovinos de corte apresenta grande associação com retorno econômico por aumentar consideravelmente o número de animais disponíveis para a venda (CEZAR, 2005).

2.2 REGIÕES

Em relação às diversas regiões do país, ocorre maior concentração do mercado produtor de bovinos nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, segundo (ANUALPEC, 2006), os estados que possuem mais de 90% do rebanho destinado à produção de carne, tais como Pará, Tocantins, Mato grosso do Sul e Mato Grosso, em propriedades com mais de 1.000 ha. São Felix do Xingu, no Pará em 2014, liderou o ranking bovino brasileiro, chegando a 2,213 milhões de cabeças, equivale a 1% do total nacional.

Ribas do Rio Preto com 1,099 milhões de cabeça e Corumbá com 1,761 milhões de cabeça ocupam o segundo colocado no ranking bovino brasileiro, os dois municípios se localizam em Mato grosso do Sul, De acordo com o IBGE, entre os 20 primeiros no ranking, 11 estão no Centro-Oeste, 2 na região Sul e 6 apenas no Norte. O Centro-Oeste é responsável por 33,5% do gado nacional, com 71,233 milhões de cabeças (MARION, 2007).

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

A área de pastagem total no estado de São Paulo, no ano de 2005, somou 10,9 milhões de ha, dos quais 8,51 milhões de ha são de pastagens cultivadas e 1,57 milhões ha de pastagens naturais. Para a bovinocultura de corte foram destinados 7,75 milhões de ha, o que corresponde a 76,9% do total de pastagem. Estes dados mostram que 15,6% das pastagens paulistas são consideradas naturais, sendo de baixa qualidade para a alimentação dos animais, e conseqüentemente apresentando baixo suporte a lotação animal, comprometendo a produtividade paulista. As pastagens reformadas e área para a produção de forragens conservadas foram de 6,1% e 1,2%, respectivamente, que pode ser justificado devido às baixas cotações de preços dos animais, o que comprometeu os investimentos dos produtores (PINATTI, 2007).

De modo geral, podemos afirmar que não há uma questão regional na pecuária de corte no Estado de São Paulo, mas sim uma questão que ocorre uma cadeia em todo o Estado, sendo, a necessidade de compatibilização da pecuária com o crescente valor da terra, seja pela competição da atividades agrícolas, seja pelas proximidades dos centros urbanos de maior porte do interior do Estado (PINATTI, 2007).

2.4 DEFINIÇÃO DE PECUÁRIA E BOVINOCULTURA DE CORTE

De acordo com Marion (2007) pecuária consiste na “arte de criar e tratar gado”, dentre as atividades que integram à pecuária, a bovinocultura ou criação de *gado vacum* é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro, sendo geralmente praticada objetivando o leite (bovinocultura leiteira) ou a carne (bovinocultura de corte).

Segundo Lazzarini Neto (2000) “nenhuma outra atividade no campo, apresenta hoje potencial de crescimento e geração de renda e divisas como a produção de carne bovina”. Segundo Euclides Filho (2008), a produção de gado de corte abrange um conjunto de tecnologias e práticas de manejo, tipo de animal, propósito da criação, raça ou grupamento racial e ecorregião onde a atividade é desenvolvida.

A estrutura central da pecuária de corte consiste no sistema de produção dos animais (CARDOSO, 1994), englobando as etapas de criação, que são: cria, recria e engorda (CEZAR, 2005).

2.5 SISTEMA DE PRODUÇÃO

Existem basicamente três tipos de sistema de produção de gado bovino, sendo eles: extensivo, semi-intensivo e o intensivo, de acordo com Euclides Filho (2000) entende-se por sistema de produção de gado o conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, o propósito da criação, a raça ou agrupamento genético e a região onde é desenvolvida.

Devem levar em consideração, ao se definir um sistema de produção: aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que tomada uma decisão, as modificações que poderão ser impostas por forças externas e, especialmente, na forma como as mudanças deverão ocorrer para que o processo seja eficiente, e que as transformações alcancem os benefícios esperados, os sistemas de produção segundo Euclides Filho (2000) caracterizam-se em:

2.5.1 SISTEMA EXTENSIVO

Mantem a criação exclusivamente a campo, aproveitando ao máximo os recursos naturais, com economia de equipamentos, instalações e mão-de-obra. Nesse sistema o gado tem alimentação direto na pastagem natural. É um sistema que é adotado em gado comum ou misto, em grande escala, visando-se a criação de novilhos para o abate.

Os melhoramentos introduzidos, sem modificar o caráter do regime, são simplesmente para favorecer a criação de um gado de mais valor e mais exigente. (ANUALPEC 2009).

No sistema extensivo os animais são criados soltos em grandes espaços de pastagem, sem alimentação suplementar, com isso leva mais tempo para o gado ficar no ponto de abate. Em razão de serem criados em grandes

extensões há uma intensa movimentação desses animais prejudicando assim o ganho de peso. (SANTOS, MARION, SEGATTI, 2008).

Costa, Oliveira e Faquin (2006) afirmam que “o sistema ideal de pastejo é aquele que permite maximizar a produção animal, sem afetar a persistência das plantas forrageiras”, possibilitando dessa forma um equilíbrio entre o ganho de peso vivo e a capacidade de sustentação da pastagem. Assim, para que esse sistema de exploração seja eficiente, é fundamental o conhecimento do criador quanto ao manejo do gado, considerando o suporte de lotação nos diferentes tipos de pastagens (natural ou artificial/cultivada).

2.5.2 CARACTERÍSTICAS

O sistema extensivo caracteriza-se por: utilização dos recursos naturais (algumas vezes de forma extrativista); a maioria das propriedades rurais se encontra longe dos centros consumidores; animais mestiços(azebuados); produção e/ou produtividade baixa; sem ou com planejamento alimentar, profilático ou sanitário; controle de produção e reprodutivos inadequados ou inexistentes; instalações inadequadas , muitas vezes somente o curral de manejo; pasto constituídos de plantas nativa; a utilização de suplementos alimentar quase inexistente (OLIVEIRA, 2008).

Tipo de pastagem: a composição química e espécie forrageira também devem ser levadas em consideração para a formulação dos minerais. Geralmente, as gramíneas adaptadas a solos de baixa fertilidade, como a do gênero *Brachiaria*, apresentam composição mais pobre em minerais. Como consequência, os animais que dependem exclusivamente dessas gramíneas precisam receber misturas mais completas (maior número de minerais) e mais ricas (altas concentrações de minerais). Por outro lado, as do gênero *Panicum*, exigentes em solos de alta fertilidade, exibem composição mineral mais adequada às necessidades dos animais, logo as misturas minerais podem ser mais simples. (VALLE; ANDREOTTI; THIAGO, 1998).

2.5.3 SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Tem menos aproveitamento dos pastos naturais e exige mais Instalações, mais trabalho, sendo destinado a um tipo de gado mais aperfeiçoado. Em geral, os animais são mantidos no estábulo durante algumas horas, para receberem ração e outros alimentos e, após, são soltos em piquetes com boa pastagem e água. É um sistema também muito usual, principalmente em zonas suburbanas, ao redor de grandes centros, onde as áreas disponíveis são reduzidas, ou mesmo nas regiões coloniais, onde as terras em sua maior proporção são utilizadas para a agricultura. (RODRIGUES, 2014).

Nesse sistema os animais são mantidos parte do tempo solto e parte do Tempo confinado. Nesse sistema são usadas tecnologias como alimentação balanceada, sal mineral nos cochos, vermifugação, à noite eles podem ficar fechados recebendo ração. Esses animais alcançam peso mais rápido para o abate, em comparação com os criados no sistema extensivo. (MARION, 2007).

2.5.4 CARACTERÍSTICAS

Esse sistema se caracteriza por; propriedades rurais especializadas, podem ou não estar próximas a grandes centros; alimentação com base em pastos, mas com utilização de suplementos minerais e concentrados; técnicas de conservação de forragens está vinculado a fase de engorda; controle zootécnico e profilático; processos modernos de criação (Em que utiliza gerenciamento agropecuário, de biotecnias de reprodução de maquinários e de insumos); emprego de maiores investimentos por unidade de terra, quando comparado com o extensivo: contabilização do trabalho/há; os funcionários são mais capacitados; as pastagens são exóticas e, algumas vezes, com manejos apropriados do pastejo e da pastagem e em alguns casos utiliza a integração lavoura pecuária; a suplementação alimentar concentrada pode ocorrer ao longo do ano, ou em parte do ano (Estacionalidade de produção

ferrageira), no entanto a suplementação mineral ocorre ao longo do ano. (RONALDO LOPES OLIVEIRA, 2008).

2.5.5 SISTEMA INTENSIVO

Esse sistema em relação aos outros, se caracteriza principalmente pelo emprego, de maior capital e mais trabalho em relação à área. A alimentação básica constitui-se de ferrageiras e complementos à base de rações e concentrados (ANUALPEC 2009).

O sistema intensivo consiste na formação de pastagens artificiais devidamente adubadas e irrigadas. Tanto na melhoria, de alimentação, que são (arraçoamento, sal, minerais etc.), associando pasto mais suplementação, ou pasto mais confinamento, quanto as questões de medidas sanitárias pela aproximação do curral com o rebanho e na introdução de novas raças produtivas conforme cada região, substituindo os gados nativos. (MARION, 2007).

De acordo com Cardoso (1996), consiste em confinamento o sistema de criação de bovinos em que os lotes de animais são encerrados em piquetes ou currais com área restrita, sendo que os alimentos e a água necessários são fornecidos através da utilização de cochos.

Dentre as vantagens do confinamento destacam-se a minimização da idade de abate do animal, elevação do ganho de peso e flexibilização da produção, contudo, esse sistema de exploração apresenta custos elevados para ser implantado e desenvolvido (CARDOSO, 1996).

2.5.6 CARACTERÍSTICAS

O sistema intensivo caracteriza-se por ; propriedades rurais altamente especializadas, geralmente estão próximas a grandes centros, onde o preço da terra é alto; necessidade de planejamento dos recursos alimentares, sanitários, produtivos e reprodutivos, administrativos, entre outros; há adoção do sistema de confinamento , que pode ocorrer logo após a desmama ; devido ao alta

produtividade; há emprego de alimentos concentrados e minerais ; o manejo geral dos animais é mais detalhado; o manejo sanitário é mais complexo; de maneira geral os custos de produção são mais elevados; Mão de obra especializada , com a necessidade de especialistas nas áreas que circundam o sistema de produção de carne ;quanto as características genéticas dos bovinos , esta pode ter base zebuína, mas também pode ocorrer maior utilização de animais , de origem europeia, essa variação é dependente do objeto da produção , que geralmente estão associados ao mercado consumidor final (RONALDO LOPES OLIVEIRA, 2008) .

2.6 SISTEMAS PRODUTIVOS PECUÁRIOS PREDOMINANTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

A identificação dos sistemas produtivos pecuários predominantes no Estado de São Paulo se deu de acordo com o método de classificação de sistemas produtivos agropecuário de Molina Filho (1993), que se baseia em características pertinentes à adoção tecnologias, utilizando como critério de seleção os itens: residência, posse da terra, área, mão-de-obra, nível tecnológico, grau de especialização, participação no mercado e capital de exploração. E como sistemas produtivos ou tipo de unidades produtivas: campesina, empresa familiar, empresa capitalista e latifúndio.

De acordo com método de Molina Filho (1993), os sistemas produtivos predominantes no Estado de São Paulo são:

* Empresa Capitalista: Grande produtor (confinamento e semi-confinamento); médio produtor (confinamento, semi-confinamento e pastagens naturais e/ou cultivadas). Predominam nesta categoria de sistema produtivo os produtores que não residem em suas propriedades, que tem posse de médias e grandes extensões de terras, cuja área é totalmente aproveitada com mão-de-obra assalariada e contratada individualmente, possuindo nível tecnológico com uso de máquinas e insumos modernos, o grau de especialização é de alto, com poucas linhas de exploração. Possui participação no mercado e autoconsumo inexistente. Quanto ao capital de exploração, apresenta uso deste e linhas de crédito bancário.

* Empresa Familiar: médio e pequeno produtor (pastagens naturais e/ou cultivadas) e pequenos produtores (confinamento). Nesta categoria de sistema produtivo predomina os produtores que não residem em suas propriedades, mas os que residem também apresentam expressividade, sendo em sua maior parte pequenos proprietários e alguns arrendatários, com área modular totalmente aproveitada. A mão-de-obra é predominantemente familiar, com uso de máquinas e insumos, com poucas linhas de exploração. Apresenta participação de mercado, com autoconsumo pouco significativo. Estes produtores possuem uso de capital de exploração e de linhas de crédito bancário.

* Empresa campesina: pequenos produtores (pastagem natural). Esta categoria de sistema produtivo possui produtores que residem em sua propriedade, apresentando posse de terra, como pequenos proprietários, arrendatários e posseiros. As propriedades são modular ou submodular, totalmente aproveitada, com uso de mão-de-obra essencialmente familiar e não remunerada e pouco uso de máquinas e insumos modernos. O grau de especialização é baixo, prevalecendo à policultura, com várias linhas para autoconsumo. Possuem pequena participação no mercado, em alguns casos esta participação é nula. Quanto ao uso de capital de exploração é praticamente nulo, com uso de crédito normal.

3. CONCLUSÃO

Após o término desta revisão, pode-se concluir que:

- A bovinocultura é um setor do agronegócio de grande importância econômica;
- A utilização de tecnologia aumenta a eficácia deste setor;
- Os conceitos tecnológicos não dependem inteiramente de grandes investimentos porém, estão relacionados a aplicação correta de conceitos consolidados através de pesquisas;
- No Estado de São Paulo observa-se os três sistemas de criação, no entanto há um indicativo que em decorrência do custo elevado da terra paulista, a fase de terminação em grandes propriedades é predominantemente através de confinamentos (sistema intensivo);
- Os demais sistemas de criação são mais comuns nas diferentes fases ou ainda, em pequenas propriedades.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: Instituto FNP, 2006. 369p.

ABASTECIMENTO. **Bovinos e bubalinos**. 2015. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/bovinos-e-bubalinos> > Acesso em 19 mar. 2015.

BLISKA, F. M. M.; GONÇALVES, J. R. Estudo da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil. In: CASTRO, A. M. G. et al. Cadeia Produtivas e Sistemas Naturais: Prospecção Tecnológica. Brasília: EMBRAPA; Cap.7, p.157-183. 1998.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DE CARNE BOVINA – CICARNE, 2016.
Disponível em: <http://www.cicarne.com.br/pecuariadecorte/>

CARDOSO, E. G. **A cadeia produtiva da pecuária bovina de corte**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 1994 (Documentos, nº 49).

CEZAR, I. M; QUEIROZ, H. P.; THIAGO, L. R.L. S.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, F. P. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil**: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate. Campo Grande: EMBRAPA, 2005 (Documentos, nº 151).

CARDOSO, E. G. **A cadeia produtiva da pecuária bovina de corte**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 1994 (Documentos, nº 49).

COSTA, K. A. P; OLIVEIRA, I. P.; FAQUIN, V. **Adubação nitrogenada para pastagens do gênero Brachiaria em solos do Cerrado**. Santo Antonio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2006 (Documentos, nº 192).

EUCLIDES FILHO, K. **A pecuária de corte no cerrado brasileiro**. Brasília: EMBRAPA Cerrados, 2008.

JR. Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1942

LOPES DE SÁ, A. **Dicionário de contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.

LAZZARINI NETO, S. **Cria e cria**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: Contabilidade Agrícola, contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda – Pessoa Jurídica. São Paulo, 2007, 278p

OJIMA, ANDRÉA LEDA RAMOS DE OLIVEIRA; GONÇALVEA, JOSÉ SIDNEI.

EVOLUÇÃO, COMPOSIÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO

DA AGROPECUÁRIA PAULISTA 1995-2004. IEA, 2006. Disponível em: www.iea.sp.gov.br.

OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F.; LADEIRA, M.M. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal: Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, Ondina, v. 7, n. 1, p.90-115, 12 jan. 2008.

PORTAL BRASIL: **Rebanho bovino brasileiro cresce e chega a 212,3 milhões de cabeças de gado Produção.**São Paulo, 09 out. 2015

PINATTI, EDER. **PRODUTIVIDADE DA BOVINOCULTURA DE CORTE PAULISTA EM 2005.** Informações Econômicas, SP, v.37, n.6, jun. 2007.

SANTOS, G. J., MARION, J.C; SEGATTI,S.. **Administração de Custos na Agropecuária.** 3 ed. São Paulo; Atlas, 2008.

SILVA,M.; BOAVENTURA,V; FIORAVANTI,M; História do povoamento bovino no brasil central. Dossiê Pecuária, p.34, Dezembro. 2012.

VALLE, E. R.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R.L.S. **ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA E PRODUTIVA EM BOVINOS DE CORTE.** 71. ed. Campo Grande: Embrapa, 1998. 80 p.